

A PERCEPÇÃO DE COORDENADORES DOS CURSOS SUPERIORES DE FILOSOFIA DE INSTITUIÇÕES PARTICULARES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR: UM ESTUDO NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Rodrigo Roratto¹
Evandro Dotto Dias²
Edenilce Bittencourt Alves³
Helenise Sangoi Antunes⁴

Resumo: Realizar um curso superior, para a grande maioria dos selecionados, representa satisfazer ambições, expectativas, aspirações pessoais e profissionais para um futuro mais promissor. Porém, principalmente nos primeiros anos do ensino superior, trancar ou abandonar o curso também é um comportamento não raro. Assim, o objetivo desta pesquisa é descrever os motivos que causam a evasão dos acadêmicos que cursam Filosofia nas instituições particulares de Santa Maria/RS, através da visão dos coordenadores do curso, a qual poderá ser uma questão medida por um processo de avaliação do ensino em todos os níveis como necessários e fundamentais. É preciso ter claro que o afastamento definitivo de um estudante de determinada oferta educacional é fruto de múltiplos fatores sociais, econômicos, familiares, institucionais e pessoais, os quais se reforçam mutuamente e resulta na chamada evasão. O estudo é de caráter qualitativo, a coleta dos dados foi realizada através de aplicação de questionário/entrevista aos coordenadores dos cursos de filosofia, contendo questões abertas com o objetivo de coletar dados que subsidiassem a pesquisa, possibilitando chegar a um resultado que demonstre tal evasão e quais seus motivos.

Palavras-chave: Evasão; Filosofia; Fatores sociais.

THE PERCEPTION OF COORDINATORS OF THE HIGHER COURSES OF PHILOSOPHY OF PRIVATE INSTITUTIONS ON SCHOOL EVASION: A STUDY IN THE CENTRAL REGION OF RIO GRANDE DO SUL

Abstract: Hold a university degree, for the vast majority of the selected represents satisfy ambitions, expectations and personal and professional aspirations for a more promising future. However, especially in the first years of higher education, lock or leave the course it is also a not uncommon behavior. Describe the reasons that cause avoidance of academics who are studying philosophy in private institutions of Santa Maria/RS, through the vision of the fact that engineers, which may be an issue as a process of evaluation of education at all levels as necessary and fundamental. It must be clear that the definitive removal of a student of a certain educational provision is the result of multiple social, economic, family, institutional and personal, which are mutually reinforcing and results in avoidance call. The study is qualitative, data collection was conducted through a questionnaire/interview the coordinators of the philosophy courses, with open questions in order to collect data that subsidize research, making it possible to achieve a result that demonstrates such evasion and what their motives.

Keywords: Evasion; Philosophy; Social factors.

¹ UFSM

² UFSM

³ FAPAS

⁴ UFSM

1. INTRODUÇÃO

Com o processo de ampliação de vagas no ensino superior brasileiro, ingressar no sistema superior tornou-se relativamente mais acessível. Como uma Instituição de Ensino Superior (IES) tem o papel de potencializar o desenvolvimento econômico e social, formando profissionais com qualidade e em quantidade suficiente, a taxa de evasão e suas causas precisam ser identificadas e combatidas.

A contribuição teórica para o tema evasão é originária do debate que se iniciou nos Estados Unidos, a partir da década de 1950, através da integração acadêmica, estabelecida através de compromissos pessoais, sociais e acadêmicos, que consistem em elementos instauradores de um forte vínculo do estudante com a instituição. Tais elementos se transformariam em mecanismos capazes de evitar uma decepção com o curso ou com a instituição que acabasse por ocasionar o desligamento do aluno.

Segundo Moehlecke (2004, apud Amaral 2009) os motivos para a evasão podem ser agrupados em três grandes grupos: a) aqueles que se relacionam ao próprio estudante e suas escolhas; b) os relacionados ao curso e/ou à instituição; c) os relacionados a fatores socioculturais e econômicos externos.

Em geral, evasão no ensino superior é classificada em três tipos: evasão de curso, quando o estudante desliga-se do curso de origem, sem concluí-lo (troca de curso, inclusive); evasão de instituição, quando ele abandona a IES na qual está matriculado (troca de IES, inclusive); e evasão de sistema, quando o aluno se ausenta de forma permanente ou temporária da academia (desistência do ensino superior). Em outras palavras, evasão escolar trata-se de um fenômeno social definido como interrupção no ciclo de estudos, podendo se dar no âmbito do curso, instituição ou sistema.

Institucionalmente, a evasão também pode ser medida por curso, área de conhecimento, período de oferta ou qualquer outro universo, desde que haja acesso a dados e informações pertinentes, um desafio se considerado a diversidade de dados e de formas de armazenamento.

Nas instituições de ensino superior, conhecer os indicadores de evasão pode ser um importante instrumento para a criação de políticas, programas e atividades que visem a permanência dos estudantes. Minimamente, é importante dispor de indicadores que apontem taxas de evasão por curso e área de conhecimento. Porém, ações de combate efetivas dependerão de análises mais minuciosas que permitam

identificar causas ou segmentos de alunos que apresentam uma maior taxa de evasão. No Rio Grande do Sul, por exemplo, a região central do estado é um dos maiores polos educacionais da Região Sul do país, principalmente a cidade de Santa Maria, que possui grande concentração de instituições de ensino superior privado, as quais possuem cursos de Filosofia, sendo considerada o principal polo educacional do interior do interior do estado, sendo a principal da região a possuir cursos superiores de Filosofia em instituições privadas. Portanto, com esse trabalho visamos investigar quais os motivos que causam a evasão dos acadêmicos que cursam Filosofia em instituições de ensino superior na cidade de Santa Maria. Assim, este trabalho tem como objetivo geral descrever os motivos que causam a evasão dos acadêmicos que cursam Filosofia nas instituições particulares de Santa Maria, através da visão dos coordenadores. Além disso, tem os seguintes objetivos específicos: (a) verificar o percentual de evasão das instituições nos últimos quatro anos, (b) analisar a visão do coordenador sobre os motivos da evasão, e (c) verificar os incentivos dados para evitar a evasão por parte da instituição e do corpo docente.

O assunto foi escolhido pela curiosidade de entender o real motivo para o índice de abandono do curso de Filosofia. Também pelo fato do assunto ser pouco explorado cientificamente, de modo que poderia trazer uma contribuição significativa para a área e proporcionar subsídios para pesquisadores e gestores educacionais. E também, fornecer informações valiosas para as instituições de ensino superior analisarem a questão com o intuito de reduzir os custos que este problema acarreta. Segundo Cunha, Tunes e Silva (2001, p. 262) afirmam, a análise sobre evasão de alunos dos cursos de graduação das universidades brasileiras ainda não foi dada com o rigor e o empenho analítico necessário ao seu entendimento. Ainda segundo os autores, à exceção do estudo realizado recentemente por comissão instituída nacionalmente para este fim, não se verificava, até o momento, a existência de outros estudos que pudessem dar conta de um diagnóstico da evasão na graduação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Moura e Silva (2007) compreendem a evasão como um fenômeno complexo e que, portanto, não pode ser considerado de forma linear para todos os sistemas,

instituições, ofertas educacionais ou sujeitos. O termo evasão é carregado de um sentido que culpabiliza o indivíduo que, por várias razões, interrompeu definitivamente sua trajetória em uma determinada oferta educacional. Dessa forma, o termo também contribui para isentar a instituição e o respectivo sistema educacional de qualquer responsabilidade sobre esse fenômeno. É preciso ter claro que o afastamento definitivo de um estudante de determinada oferta educacional é fruto de múltiplos fatores sociais, econômicos, familiares, institucionais e pessoais, os quais se reforçam mutuamente e resulta na chamada evasão.

Vivas (2011) afirma que, embora a evasão não seja algo novo na educação superior brasileira, ainda existem poucos estudos e dados sistemáticos sobre o fenômeno. Por este motivo, todos os estudos e pesquisas que vierem se somar aos já existentes contribuem para o diagnóstico, mapeamento e compreensão do cenário nas instituições do estado, da região e o do país.

Para Veloso e Almeida (2001), insere-se no processo educacional, onde é de se reconhecer que no intervalo entre o início do processo, com a entrada do educando na Instituição, e o momento de sua saída, traduzida em sua formatura, uma série de fatos ocorrem; muitos sucessos recompensam esforços desenvolvidos, muitos obstáculos surgem, dificultando em grau variável a trajetória do aluno, e que por vezes, acabam interferindo na continuidade do processo, ocasionando o desligamento da instituição ou do curso – a evasão do aluno do processo educacional.

No Brasil, é possível identificar evasão a partir de discussões e pesquisas. O assunto tornou-se um fenômeno complexo que vem interferindo na gestão universitária seja ela pública ou privada. Estas pesquisas passaram a ser mais frequentes a partir de 1995, como resultado do “Seminário sobre evasão nas universidades brasileiras” organizado pela Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Foi, então, proposta a criação de uma Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, composta por representantes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e do MEC, para fazer um estudo mais substancial a respeito do tema, diz AMARAL (2009 apud Moehlecke, 2004).

Pereira (2003) ressalta que, atualmente, 67% dos alunos na graduação encontram-se matriculados nas IES privadas. Contudo, ainda segundo o autor, uma discussão recente passou a preocupar os dirigentes das IES privadas: o aumento do

número de vagas não preenchidas e a evasão dos alunos matriculados nos cursos superiores.

No que diz respeito ao controle da evasão escolar, Baggi (2011) relata que o processo de avaliação institucional permite fornecer uma visão privilegiada da universidade e pode contribuir, sobremaneira, com os processos acadêmicos e administrativos, sendo um importante instrumento de planejamento acadêmico e gerencial. Em relação à evasão escolar, pode antecipar procedimentos institucionais que evitem a saída dos alunos, sendo imprescindível sua análise pela administração central e no nível operacional, principalmente nas coordenações de curso. Por isso, segundo o autor, a avaliação institucional necessita abordar indicadores ou aspectos que tratem da evasão escolar na instituição em que é aplicada, sendo este um de seus papéis no processo de tomada de decisão na gestão universitária.

Como as IES privadas dependem quase que exclusivamente dos recursos obtidos através das mensalidades dos estudantes, torna-se crucial para a sobrevivência destas instituições calcularem o quanto a evasão gera de prejuízo financeiro e, sobretudo, os motivos que fazem com que os acadêmicos abandonem o curso superior (PEREIRA, 2003).

Outra questão importante, diz respeito às bases financeiras da evasão. De modo geral, as instituições, públicas e privadas, dão como principal razão da evasão a falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir nos estudos, e é também o que o estudante declara quando perguntado sobre a principal razão da evasão. (SILVA FILHO et al., 2007).

Por outro lado, Monteiro (2008) diz que a partir do momento que a evasão é detectada, torna-se fato importante que deve ser exposto ao sistema de incentivo. Fato esse, que segundo o autor, poderá ser uma questão medida por um processo de avaliação do incentivo à permanência estudantil em todos os níveis, no intuito de aplicar adequadamente os recursos disponíveis naquilo que pode realmente motivar o aluno no seu respectivo curso.

Para Vivas (2011), a evasão diferencia em princípio 03 tipos básicos: de curso; da instituição e do sistema. Dentre estas, podemos ainda delimitar a categorização de pelo menos 05 subgrupos: abandono, desistência, cancelamento, trancamento e transferência. Cada um destes tipos interfere na chamada evasão média e total. A primeira configurando a saída dos alunos entre os semestres/anos e a segunda,

referente ao número de ingressantes e concluintes ao final do período mínimo de conclusão dos cursos.

Segundo Silva Filho et al. (2007), são raríssimas as IES brasileiras que possuem um programa institucional profissionalizado de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas. A evasão deve ser entendida sob dois aspectos similares, mas não idênticos: (a) a evasão anual média mede qual a porcentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais). Por exemplo, se uma IES tivesse 100 alunos matriculados em certo curso, que poderiam renovar suas matrículas no ano seguinte, mas somente 80 o fizessem, a evasão anual média no curso seria de 20%; (b) a evasão total mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos. É o complemento do que se chama índice de titulação. Por exemplo, se 100 estudantes entraram em um curso em um determinado ano e 54 se formaram, o índice de titulação é de 54% e a evasão nesse curso é de 46%.

Baggi (2011) relata que a evasão tem múltiplas razões, dependendo do contexto social, cultural, político e econômico em que a instituição está inserida. Pode estar relacionada, por exemplo, diretamente à má qualidade de ensino oferecida pelas IES, provocando a perda definitiva do aluno. Dessa forma, aponta-se a necessidade de se fortalecer as articulações entre avaliação institucional, evasão e qualidade de ensino, no sentido de haver uma maior explicitação e visibilidade do problema 'evasão' no ensino superior, seja público ou privado, tanto em relação às discussões acadêmicas, como em relação às instituições responsáveis pelas políticas públicas educacionais.

3.METODOLOGIA

O universo da pesquisa é composto pelos coordenadores do curso de Filosofia da FAPAS e da UNIFRA.

Esta pesquisa é baseada em estudo de caráter qualitativo, por meio do envio de um questionário/entrevista, via correio eletrônico, para os coordenadores dos cursos, contendo seis questões abertas, com o objetivo de coletar dados que subsidiassem a pesquisa.

Em um primeiro instante foi realizada a construção de um projeto de pesquisa entre os meses de outubro e dezembro de 2016. Em um segundo instante, entre os meses de abril e maio de 2017, foi elaborado um questionário/entrevista, contendo seis questões abertas, de caráter qualitativo, sendo aplicado aos coordenadores dos cursos de Filosofia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) e Faculdade Palotina de Santa Maria (FAPAS), na última semana de abril. A aplicação do questionário decorreu em um tempo de duas semanas entre envio e retorno das respostas, no final do mês de maio e na primeira semana do mês de junho de 2017. Após os dados coletados, foi realizada a tabulação desses, na segunda quinzena de junho. Ainda nesse período, o resultado encontrado na tabulação foi analisado e comparado com o referencial teórico

Para a realização do presente trabalho, em primeiro instante foi realizado um projeto de organização do estudo. Em um segundo instante, houve a coleta de dados através da aplicação da entrevista, auxiliada pelo questionário, e após a coleta destes dados, os mesmos foram tabulados e analisados para melhor compreensão dos motivos que levam à evasão. Os dados coletados foram transcritos em sua totalidade em quadros, que permitissem uma análise contextual mais completa e que permitisse a integralidade lexical das palavras obtidas na fase de entrevista.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos dados, estes, foram tabulados conforme as percepções dos coordenadores dos cursos de Filosofia, sobre a evasão, relatados em um questionário e analisados com base no referencial teórico. O Quadro 1, a seguir, mostra os detalhes das respostas dos entrevistados para a Questão 1.

Quadro 1 – Respostas para a Questão 1.

Questão 1	Como coordenador de curso, como você descreve a evasão escolar?
-----------	---

Respondente 1 (FAPAS)	A evasão é bastante prejudicial para a vida acadêmica dos alunos porque muitas vezes eles abandonam o curso e não dão continuidade aos estudos em outra instituição, ficando incompleta a sua formação.
Respondente 2 (UNIFRA)	Quando se discute e tenta-se compreender o fenômeno da evasão escolar, logo se pensa naqueles alunos que, por muitos motivos, desistem do curso ou estágio de formação a que se encontram. Porém, penso que a evasão não pode ser dimensionada somente a partir desse âmbito. Para uma discussão mais ampla e profunda, há que se discutirem os motivos que interferem diretamente, ou fazem com que uma pessoa não tenha condições de fazer acesso à escola/Curso. Ou seja, uma política pública de inclusão escolar, não só deve envolver e primar pelo critério eficiência, mas, sobretudo, pela equidade no acesso e manutenção do aluno na Escola/Curso. Além disso, é preciso entender como as informações chegam até as pessoas e como são transformadas em decisões. Portanto, a evasão escolar está associada há um conjunto de fatores: percepções da vida e do mundo, informações recebidas e processadas, condições financeiras e intelectuais, motivações internas e externas, oportunidades de se estudar e trabalhar, e premiações trabalhistas. Na falta desses requisitos, obviamente que os índices de evasão tendem a aumentar e não só em escolas privadas, mas também em escolas públicas, pois existem fatos que estão na base da escolha formativa e profissional que são decisivas para que o aluno tenha acesso, permaneça e estude na escola/Curso.

Com base no entendimento dos coordenadores do curso de Filosofia, estes descrevem a evasão como sendo prejudicial para a instituição e que o assunto deve ser discutido para que se compreendam melhor os motivos que interferem diretamente ou que façam com que a pessoa não tenha condições de ter acesso e ou se manter no curso. De acordo com Vivas (2011), estudos e pesquisas que vierem se somar aos já existentes contribuem para o diagnóstico, mapeamento e compreensão do cenário nas instituições.

Para Veloso e Almeida (2001), muitos obstáculos surgem dificultando em grau variável a trajetória do aluno, e que, por vezes, acabam interferindo na continuidade do processo, ocasionando o desligamento da instituição ou do curso – a evasão do aluno do processo educacional. O Respondente 2 ressaltou alguns destes fatores que ele acha que estejam associados à estes obstáculos, tais como percepções da vida e do mundo, informações recebidas e processadas, condições financeiras e intelectuais,

motivações internas e externas, oportunidades de se estudar e trabalhar e premiações trabalhistas.

Baggi (2011) relata que a evasão tem múltiplas razões, dependendo do contexto social, cultural, político e econômico em que a instituição está inserida. Pode estar relacionada, por exemplo, diretamente à má qualidade de ensino oferecida pelas IES, provocando a perda definitiva do aluno.

Já o Quadro 2, abaixo, apresenta a percepção dos entrevistados em relação ao tema abordado pelo segundo questionamento.

Quadro 2 – Respostas para a Questão 2.

Questão 2	Para você, quais os motivos que levam uma pessoa que estuda a abandonar o curso?
Respondente 1 (FAPAS)	(x) Outros, descreva. Acredito que no caso específico da FAPAS, que temos muitos seminaristas cursando Filosofia, quando eles saem do seminário muitos deles abandonam o curso, algumas vezes por ter dificuldade de se manterem financeiramente no curso, já que o curso é matutino, isso se torna um empecilho para arrumar um emprego. Outras vezes, os alunos resolvem ir estudar em outra faculdade mais próxima de seus familiares, já que temos muitos alunos que são de outras regiões do país.
Respondente 2 (UNIFRA)	(x) Financeiro.

Com base nos motivos que levam à evasão, houve uma simetria nas respostas dadas pelos coordenadores, concordando que os principais motivos seriam de cunho financeiro. Pereira (2003) ressalta que, atualmente, 67% dos alunos na graduação encontram-se matriculados nas IES privadas.

De modo geral, as instituições, públicas e privadas, dão como principal razão da evasão a falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir nos estudos. É, também, o que o estudante declara quando perguntado sobre a principal razão da evasão, no estudo de SILVA FILHO et al., (2007).

O Respondente1 destacou também o fato de haver muitos seminaristas que vêm de outras regiões do país, sentem a falta de seus familiares e acabam abandonando o curso.

O Quadro 3 apresenta as respostas para a terceira questão formulada aos entrevistados.

Quadro 3 – Respostas para a Questão 3.

Questão 3	Na sua opinião, para melhorar a situação da evasão escolar atual, seria necessário:
Respondente 1 (FAPAS)	(x) Outros, descreva. Penso que no caso do curso de Filosofia o fato dele ser matutino acaba dificultando a permanência dos alunos na faculdade quando eles optam por sair do seminário e precisam arrumar um emprego para continuar no curso.
Respondente 2 (UNIFRA)	(x) Garantias de financiamentos estudantis mais acessíveis.

Quanto às medidas para melhorar a situação da evasão escolar atual, o Respondente 1 relatou que, pelo fato do curso ser matutino e contar com seminaristas que geralmente vêm de outras cidades, dificulta para eles conseguirem emprego. O Respondente 2 elencou que tivessem garantias de financiamentos estudantis mais acessíveis para os alunos. Para Silva Filho et al. (2007), são raríssimas as IES brasileiras que conseguem desenvolver um planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas no que diz respeito à evasão escolar.

O Quadro 4 aborda a questão número 4 e as percepções dos entrevistados pelas suas respostas.

Quadro 4 – Respostas para a Questão 4.

Questão 4	Tendo em vista o seu conhecimento e sabendo que a educação está sofrendo com a crise política/econômica, quais medidas poderiam ser tomadas para chamar mais a atenção e oportunizar mais pessoas?
Respondente 1 (FAPAS)	Eu penso que, no caso específico da evasão escolar, uma forma de manter os alunos nos cursos e dar possibilidades para eles terminarem os seus estudos, passa pelo financiamento estudantil, proporcionando bolsas de estudo e descontos nas mensalidades, medidas estas já adotadas pela nossa faculdade.
Respondente 2 (UNIFRA)	<p>Ampliação de Programa de Assistência Financeira, que é voltado para o estudante carente e oferece bolsas institucionais e financiamentos externos: Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior – FIES; Programa Universidade para Todos – Prouni; auxílios da Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil – Fundaplub; e auxílios parciais e integrais.</p> <p>Além disso, a IES disponibiliza uma Coordenadoria de Atenção ao Estudante (CORES): presta assistência aos estudantes, com vistas à sua integração acadêmica, científica e social. Isso se efetiva por meio de ações de acolhimento, apoio psicopedagógico na organização, na gestão das aprendizagens, nos métodos de estudo e na promoção da adaptação e do sucesso do estudante. A Coordenadoria de Atenção ao Estudante (CORES) é constituída por duas divisões: a primeira, Divisão de Assistência Financeira, orienta os estudantes sobre os programas relacionados à assistência financeira; já a segunda, Divisão de Assistência Educativa, é responsável pelos atendimentos psicológicos, quanto às questões que interferem no desempenho do estudante, orientação profissional; acompanhamento de egressos e estágios, recepção dos calouros; orientação jurídica; assessoria a formaturas.</p> <p>Ser Unifra: oportuniza aos estudantes espaços para convivência em grupos, com vistas ao crescimento pessoal e ao compromisso evangelizador, pois tem como base a formação humana cristã.</p>

Analisando o que poderia ser feito para chamar mais atenção e oportunizar mais as pessoas a diminuírem os índices de evasão, os respondentes apostaram em maiores financiamentos estudantis ofertados pelo governo, fornecendo bolsas e descontos nas mensalidades, além de assistências aos estudantes durante o curso visando à integração acadêmica, científica e social.

Nesse sentido, ressalta-se o papel da avaliação institucional, que de acordo com Baggi (2011), por participar ativamente da vida da instituição, é detentora de uma visão privilegiada da universidade e pode contribuir, sobremaneira, com os processos acadêmicos e administrativos, sendo um importante instrumento de correção de metas e objetivos. Ainda segundo o autor, em relação à evasão escolar, pode antecipar procedimentos institucionais que evitem a saída dos alunos

Já a Questão 5, disposta no Quadro 5, trata dos incentivos que a instituição oferece para a permanência de alunos no curso.

Quadro 5 – Respostas para a Questão 5.

Questão 5	Enquanto coordenador do curso, como descreve os incentivos da faculdade voltados a chamar atenção das pessoas ao interesse neste curso?
Respondente 1 (FAPAS)	No curso de Filosofia da FAPAS temos alunos que recebem bolsas de financiamento estudantil fornecidos pela própria instituição e também ofertamos bolsas de pesquisa da CAPES fornecidas através do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência).
Respondente 2	<p>Os estudantes têm acesso a programas de atenção que se destinam a contribuir para a formação pessoal e pedagógico-científica. Esses programas são os seguintes:</p> <p>Programa de Bolsa de Monitoria: possibilita ao estudante de graduação auxiliar os docentes nas atividades de caráter técnico-didática, no âmbito de determinada disciplina, basicamente, nas aulas práticas.</p> <p>Programa de Bolsa de Tutoria: objetiva oferecer aos discentes, com necessidades de melhoria de rendimento escolar, a oportunidade de realizar, em pequenos grupos, estudos complementares, com o auxílio de um estudante-tutor e sob a supervisão de um professor;</p> <p>Programa de Bolsa de Iniciação Científica à Pesquisa: é um instrumento de integração das atividades de graduação e pós-graduação que objetiva iniciar o estudante na produção do conhecimento e permitir sua convivência com o procedimento acadêmico em suas técnicas, organizações e métodos.</p> <p>Programa de Bolsa de Iniciação Científica à Extensão: tem como objetivo estimular a participação dos estudantes nos programas de extensão da instituição e desenvolver a sua sensibilidade para os problemas sociais e para diversas formas de manifestações culturais da população.</p> <p>Programa de Bolsas de Inovação Tecnológica: tem por objetivo proporcionar ao bolsista o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa originando produção acadêmica e inovação tecnológica. Este programa busca integrar atividades acadêmicas em relação a demandas tecnológicas.</p> <p>Programas de Bolsas Institucionais com apoio de órgãos de fomento – FAPERGS e CNPq: têm por objetivo proporcionar ao bolsista, orientado pelo pesquisador, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa; instigar-lhe o desenvolvimento do pensamento científico e crítico; promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação. No âmbito da FAPERGS, registram-se: - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação. No âmbito do CNPq, registram-se: - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, e - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.</p> <p>Meios de divulgação de trabalhos e produções: o Centro Universitário Franciscano mantém duas revistas próprias para a divulgação de trabalhos acadêmicos: a revista Vidya e a Disciplinarum Scientia. A revista Disciplinarum Scientia é destinada à publicação dos trabalhos dos estudantes, enquanto a revista Vidya publica trabalhos de professores e pesquisadores. O curso de filosofia (UNIFRA) tem a sua própria revista (Thaumazein), que é mantida e atualizada pelos professores e alunos do curso. Além dessas revistas, o Centro Universitário realiza, a cada ano, o Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPE – evento em que os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão são apresentados e publicados em anais, e o Salão de Iniciação Científica – SIC – evento em que os alunos de iniciação científica da instituição apresentam seus resultados de pesquisas.</p>

No item acima, foi abordado pelos coordenadores quais os incentivos ofertados pela faculdade voltados a chamar atenção das pessoas ao interesse neste curso para que possam servir de motivação para os alunos. Foram elencados bolsas de estudo, assim como programas de atenção que se destinam a contribuir para a

formação pessoal e pedagógico-científica do aluno. Nesse sentido, é importante destacar a afirmação de Monteiro (2008), o qual relata que a Instituição precisa gerenciar adequadamente seus incentivos a fim de proporcionar a permanência de estudantes nos seus respectivos cursos.

O Quadro 6 apresenta os incentivos que os professores evidenciam aos alunos para que os mesmos possam continuar seus estudos e concluir o curso.

Quadro 6 – Respostas para a Questão 6.

Questão 6	Dentro da sala de aula, o que é feito para incentivar os alunos a se identificar/se manter no curso, mostrando que esta qualificação é importante no mercado de trabalho? Tem incentivo por parte do corpo docente? Quais? O que mais poderia ser feito?
Respondente 1 (FAPAS)	Pelo fato de que o curso de Filosofia da FAPAS é de licenciatura plena, buscamos, através dos projetos de extensão nas escolas, incentivar os alunos à prática docente, desde o início do curso. O PIBID também tem contribuído para fomentar o gosto pela docência. Temos dois estágios curriculares, um deles no ensino fundamental e outro no ensino médio. Isso também contribui para a formação de nosso acadêmico que se sente preparado para atuar em diferentes níveis de ensino. Também fazemos eventos na área de filosofia, como a Semana Acadêmica do curso, o Café Filosófico, e o Seminário Pedagógico do PIBID.
Respondente 2	Na IES e, conseqüentemente, no curso de Filosofia, do seguinte programa que nos ajudam a motivar e manter os alunos em nossos cursos: Programa de Capacitação Docente: Programa Saberes, que é responsável pela formação permanente dos docentes. Desenvolve ações de acolhimento tanto aos docentes ingressantes na Instituição quanto aos demais, em temas que envolvem a pedagogia universitária e a capacitação para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's); Programa de Assistência Educacional Financeira: atende a estudantes que apresentam insuficiência financeira para manter seus encargos educacionais e oferece as seguintes opções de auxílio: Assistência Educacional Institucional, PROUNI, FIES e Fundação APLUB; Programa Institucional de Tutoria - PROINT: tem por objetivo colaborar na superação das dificuldades de aprendizagem provenientes da formação básica dos estudantes ingressantes na IES; Programa de Bolsa de Iniciação Científica: tem o apoio da Instituição com quotas do CNPq e da FAPERGS; Programa de Bolsa de Extensão: a Instituição oferece anualmente quotas de bolsas em projetos de extensão; Programa de Bolsa de Monitoria - PROBM: oferece ao estudante a possibilidade de acompanhar as atividades didáticas desenvolvidas por um docente, auxiliando-o em suas atividades de ensino. Programa de Apoio a Visitas Técnicas: visa a complementação acadêmica por meio de visitas a indústrias e empresas do setor, universidades e laboratórios especializados. Programa de Apoio aos Estágios Não Obrigatórios: a Instituição possui um setor organizado, que funciona junto a CORES, situado no Conjunto I, na Rua dos Andradas, 1614, que auxilia nos processos e encaminhamentos de Estágios Não Obrigatórios.

Na questão número 6, foram abordados quais os incentivos por parte dos professores e corpo docente para fomentar os alunos a se identificarem/manterem com o curso de Filosofia instigando-os de sua importância para o mercado de trabalho.

Dentre estes fatores, foram ressaltados diversos programas de incentivo à prática docente, estágios curriculares, semana acadêmica, assistências educacionais e financeira, bolsas de iniciação científica, extensão e monitoria, entre outros. Embora possa estar bem claro aos coordenadores de curso esses incentivos, conforme preconiza Monteiro (2008), parece que as Instituições ainda precisam avaliar melhor a situação em nível da gestão operacional, principalmente em relação a sua avaliação institucional, que não foi citada nas respostas dos coordenadores e consta no estudo de Baggi (2011), que afirma a importância de os dados da avaliação institucional servirem de embasamento para os coordenadores de curso. Ao que se demonstram, as instituições precisam utilizar melhor os dados da avaliação institucional sobre esse tema, ou, se não for tratado, precisa ser abordado imediatamente.

Nas Tabelas 1 e 2, a seguir, foram tabulados os índices de evasão e ociosidade nos últimos quatro anos informados pelas instituições. Seguidos pela análise e compreensão dos dados.

Tabela 1 - Evasão do curso de Filosofia da UNIFRA.

Ano Letivo	Vagas Anuais	Ingressantes no ano	Vagas ociosas no ano (%)	Evasão do ano (%)	Retenção do ano (%)
2014	40	14	65,0	42,8	57,2
2013	40	13	67,5	76,9	23,1
2012	40	20	50,0	50,0	50,0
2011	40	22	45,0	54,5	45,5

Fonte: Sistema Integrado de Gestão da PROGRAD/UNIFRA

Tabela 2 - Evasão do curso de Filosofia da FAPAS.

Ano Letivo	Vagas Anuais	Ingressantes no ano	Vagas ociosas no ano (%)	Evasão do ano (%)	Retenção do ano (%)
2014	30	9	70,0	55,0	45,0
2013	30	19	36,6	52,0	48,0

2012	30	18	40,0	72,0	28,0
2011	30	12	60,0	75,0	25,0

Fonte: Sistema de Informações para o Ensino da FAPAS

Ao analisarmos os dados de evasão dos últimos quatro anos, notamos que os valores, em média, são maiores do que 50% por ano. Este índice é considerado altíssimo. Sem contar que, as vagas ociosas em ambas as faculdades têm aumentado e no último ano alcançaram índices superiores à 65%, o que é um valor que deve ser trabalhado para que se possa diminuir esta ociosidade que acarreta em despesas para a instituição.

Portanto, esses dados convergem no sentido daquilo que Pereira (2003) relata, pois as IES privadas devem identificar adequadamente o quanto a evasão gera de prejuízo financeiro e, sobretudo, os motivos que fazem com que os acadêmicos abandonem o curso superior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando uma maior compreensão sobre os reais motivos que causam evasão nas instituições de ensino superior, mais especificamente dos cursos de Filosofia das instituições particulares de Santa Maria, desenvolveu-se a pesquisa que teve como objetivos: (i) verificar o percentual de evasão das instituições nos últimos quatro anos; (ii) constatar a visão do coordenador sobre os motivos da evasão; (iii) verificar medidas a ser tomadas para oportunizar as pessoas; e, (iv) conhecer se há incentivo para evitar a evasão por parte da instituição e do corpo docente.

No que tange o estudo dos percentuais de evasão, podemos observar números superiores a 50% por ano, valores estes considerados altos. Além disso, as vagas ociosas apresentam valores ainda mais significativos. Esta evasão e ociosidade acarretam um prejuízo financeiro que poderia ser evitado. Ao analisar a evasão pela ótica dos coordenadores, foi constatado que a evasão é prejudicial para a instituição e que o assunto deve ser discutido para que se entendam melhor os motivos. As causas para a evasão levantadas foram: a dificuldade de se manterem financeiramente no curso (questão financeira); e fato de os alunos saírem para estudar em outra faculdade mais próxima de seus familiares, já que há muitos alunos que

estudam em Santa Maria e são de outras regiões do país. Estas causas predominam sob o ponto de vista dos coordenadores dos cursos de Filosofia.

No que diz respeito às medidas a serem tomadas para oportunizar as pessoas com mais financiamentos estudantis propostos pelo governo além de assistências aos estudantes visando à integração acadêmica, científica e social. Nesse contexto, alguns estudos anteriores propõem o melhor aproveitamento dos dados obtidos na avaliação institucional, que é obrigatória a todas as IES, no sentido de identificar os fatores que contribuem ou afetam na evasão escolar, até mesmo para se saber se a avaliação institucional permite identificar tais fatores, que conforme observado na pesquisa levantada junto aos coordenadores parece não mostrar adequadamente as causas da evasão, contrariando um dos papéis da avaliação institucional, citados por alguns autores em seus estudos anteriores.

Em relação ao incentivo para evitar a evasão por parte da instituição e do corpo docente, foram relatadas as estratégias das instituições que agregam valor para que os alunos tenham um maior comprometimento e entusiasmo com a vida acadêmica, tais como seminários pedagógicos, café filosófico, programas de assistência estudantil, programas de iniciação científica, de bolsas e de capacitação docente nas suas diferentes perspectivas: ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, percebemos que atualmente o estudo sobre a evasão ainda é pouco explorado e acreditamos que estes dados coletados possam contribuir para melhor entendimento, redução de despesas por parte das instituições, acrescentando valor sobre o assunto com o intuito de gerar mais conhecimento e interesse para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. M. B. Causas da evasão discente no curso de Filosofia de uma instituição pública de ensino superior. 2009. 51p. Monografia de Pós-Graduação em Administração - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2009.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, pp. 355-374, jul. 2011.

CUNHA, Aparecida Miranda; TUNES, Elizabeth; SILVA, Roberto Ribeiro da. *Quím. Nova* vol. 24 no. 2 São Paulo Mar./Apr. 2001.

MONTEIRO, N. Universidade Nova UFMG. 10 de abril de 2006. Disponível em <http://www.universidadenova.ufba.br/twik/bin/view/Universidadenova>. acesso em 19 maio de 2014.

MOURA, D. H.; SILVA, M. dos S. A evasão no curso de Licenciatura em Geografia oferecido pelo CEFET-RN. 2007.

PEREIRA, F. C. B. Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense. 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, pp. 641-659, 2007.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. (2001). Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: Um processo de exclusão. Trabalho apresentado na 24ª Reunião anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

VIVAS, M. I. Q. Evasão na Educação Superior: Uma aproximação como o fenômeno na universidade pública. XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. 2011.

Submetido em: 01 de abril de 2018

Aprovado em: 04 de agosto de 2018